
PRECONCEITO CONTRA HOMOSSEXUAIS NO CONTEXTO DO FUTEBOL

PREJUICIO CONTRA HOMOSEXUALES EN EL CONTEXTO DE FÚTBOL PREJUDICE AGAINST HOMOSEXUALS IN THE SOCCER CONTEXT

Annelise Santos Lira Soares Pereira

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão e Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

André João Belacorça Alfaia

Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal

Luana Elayne Cunha Souza e Tiago Jessé Souza Lima

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, Brasil; Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre as crenças sobre a natureza da homossexualidade e a homofobia no futebol. Participaram 184 jogadores de futebol, a maioria do sexo masculino (74%), com idade média de 24,5 anos. Os participantes responderam as escalas de crenças sobre a homossexualidade, preconceito e expressão emocional. Os resultados demonstram que os participantes do sexo feminino apresentam-se com menos atitudes preconceituosas do que os do sexo masculino e os mais novos exprimem maior homofobia do que os participantes mais velhos. Relativamente às crenças, os esportistas com maior adesão às crenças de natureza ético-moral da homossexualidade exprimem mais atitudes homofóbicas. Já os esportistas com maior adesão à crença sobre a natureza da homossexualidade baseada em justificativas culturais são aqueles com atitudes menos homofóbicas. Os resultados são discutidos à luz do papel desempenhado pelas crenças sobre a natureza da homossexualidade enquanto princípios organizadores do preconceito homofóbico.

Palavras-chave: preconceito; homofobia; crenças essencialistas; futebol.

RESUMEN

Este estudio examina la relación entre las creencias sobre la naturaleza de la homosexualidad y la homofobia en el fútbol. Participaron 184 jugadores de fútbol, la mayoría hombres (74%) con una edad media de 24,5 años, que completaron escalas de creencias sobre la homosexualidad, el prejuicio y la expresión emocional. Los resultados muestran que las mujeres presentan menos actitudes prejuiciosas que los hombres y los más jóvenes presentan más homofobia que los de mayor edad. Los atletas con mayor adherencia a las creencias éticas y morales de la naturaleza de la homosexualidad expresaron actitudes más homofóbicas. Ya los atletas con mayor adhesión a la creencia sobre la naturaleza de la homosexualidad basada en justificaciones culturales son los que tienen menos actitudes homofóbicas. Los resultados se discuten a la luz del papel de las creencias acerca de la naturaleza de la homosexualidad como principios organizativos de los prejuicios homofóbicos.

Palabras clave: prejuicio; homofobia; creencias esencialistas; fútbol.

ABSTRACT

This study examines the relationship between beliefs about the nature of homosexuality and homophobia in the soccer context. Participated 184 Portuguese soccer players, most of them were male (74%) with a mean age of 24.5 years. Participants responded to scales of beliefs about homosexuality, prejudice and emotional expression. The results show that female participants expressed less prejudiced attitudes than male ones, and that younger expressed greater homophobia than older participants. Regarding beliefs, participants who more adhered to ethical-moral beliefs about the nature of homosexuality expressed more homophobic attitudes, while participants who more strongly endorsed belief on the cultural nature of homosexuality expressed less homophobic attitudes. The results are discussed in light of the role played by the beliefs about the nature of homosexuality as organising principles of homophobic prejudice.

Keywords: prejudice; homophobia; essentialist beliefs; soccer.

Introdução

A discriminação contra homossexuais pode ser observada em vários contextos sociais, não obstante, no contexto do futebol a aversão contra homossexuais é fortemente evidenciada, por se tratar de um ambiente de homens para homens onde se constrói e reforça a masculinidade (Almeida & Soares, 2012). Esta concepção compreende a forma de apreender o futebol, não apenas como um esporte, mas como um dos pilares organizadores das relações sociais, um codificador de condutas masculinas e instaurador de pautas de conversação, criando regras de sociabilidade e fidelidade entre homens (Freitas, 2002). A respeito da hierarquização esportiva, no século XX, Smigay (2000) destaca uma diferenciação dos esportes e práticas de lazer: às mulheres estimula-se a ginástica e o *ballet*, para fins de conformação dos corpos e aos homens incita-se esportes competitivos, para fortalecer o corpo e exercitar o convívio regrado entre iguais.

Essa compreensão também nos permite a verificação do favoritismo endogrupal, sendo comum os torcedores de um time enaltecem a sua imagem de masculinidade, em detrimento de uma suposta falta de virilidade, passividade e feminização dos adversários. Tal forma de pensar e agir é comumente expressa nas manifestações coletivas, como nos cânticos insultuosos entoados pelos torcedores e jogadores. Ademais, a mulher também é vista como algo que deve ficar fora do futebol. Esta forma de pensar reflete na sua totalidade a dificuldade de aceitação da homossexualidade no futebol (Souza, 1996).

Mediante este contexto, compreender que fatores sustentam o preconceito contra homossexuais parece ser uma questão de expressa relevância social. Ademais, parece pertinente investigar estas formas de expressão do preconceito em um dos contextos mais representativos da masculinidade, a saber: o futebol. Neste sentido, o presente estudo investiga o papel de representações sobre a natureza da homossexualidade na expressão de preconceito contra homossexuais no contexto do futebol.

Representações sobre a natureza da homossexualidade e preconceito contra homossexuais

No domínio dos estudos sobre os processos psicológicos atuantes na categorização, Allport (1954) identificou a tendência das pessoas para inferir nos objetos (naturais ou sociais) características ou propriedades essenciais que definem a natureza

desses objetos. Em outras palavras, as pessoas tratam as categorias sociais não como artefatos produzidos pelo pensamento social, mas sim como categorias naturais. Isto é, os grupos socialmente construídos são representados como se fossem biologicamente determinados (Rothbart & Taylor, 1992), sendo um bom exemplo disso a representação que as pessoas têm sobre as categorias raciais (ver Haslam, Bastian, Bain, & Kashima, 2006). O mecanismo responsável por essa percepção é o essencialismo psicológico (Medin & Ortony, 1989). O essencialismo tem duas características centrais: a crença de que cada categoria de objetos possui um conjunto fixo de características que define a natureza mais profunda dos elementos das categorias e a tendência para perceber as categorias sociais como categorias naturais (Medin & Ortony, 1989). De acordo com esta perspectiva, a crença em essências subjacentes às categorias decorre da ideia de que as essências mantêm uma relação com alguma característica biológica (genética, inata ou hormonal) que define todos os exemplares de uma categoria.

No que concerne às crenças essencialistas relativas exclusivamente aos homossexuais, Hegarty e Pratto (2001) identificaram duas dimensões organizadoras destas crenças sobre a homossexualidade (ver também Haslam, Rothschild, & Ernst, 2000): *imutabilidade* – a crença de que a homossexualidade é biologicamente determinada, fixada no início da vida e difícil de mudança; e *fundamentalismo* – a crença na distintividade dos homossexuais relativamente aos heterossexuais. Posteriormente, Haslam e Levy (2006) identificaram uma terceira dimensão: *universalismo* – definida pela crença de que a homossexualidade é historicamente e culturalmente determinada.

A análise dessas dimensões essencialistas tem mostrado que esses atributos descrevem principalmente a crença numa natureza biológica dos grupos sociais, o que pode sugerir que as pessoas percebem esses grupos mais como categorias naturais do que como construções sociais (Rothbart & Taylor, 1992). Neste sentido, pouca atenção tem sido dada à análise do papel de outras crenças também importantes para a compreensão da natureza dos grupos sociais, que muito podem contribuir para o entendimento da discriminação contra os homossexuais. De fato, algumas concepções sobre a natureza da homossexualidade têm proposto que as teorias científicas (tanto biológicas como psicológicas) e religiosas sobre este tema têm contribuído significativamente para a estigmatização dos homossexuais, servindo de justificativa para a adoção de comportamentos discriminatórios (ver

Camino, 1998; Camino & Pereira, 2000; Pereira, Torres, Pereira, & Falcão, 2011).

Uma análise mais completa sobre a importância das crenças sobre a natureza da homossexualidade deve considerar o essencialismo no âmbito dos processos descritos por Moscovici (1976) e por Doise (1986) na caracterização que fazem das teorias de senso comum sobre a realidade social (Moscovici & Hewstone, 1983). De fato, a essencialização é um exemplo prototípico do que Moscovici descreveu como “objetivação”, explicando como as pessoas naturalizam conceitos e relações científicas, transformando-as em conhecimento de senso comum. Seguindo essas ideias, propõe-se que as crenças essencialistas sobre a homossexualidade são mais bem compreendidas quando analisadas como representações sociais ou teorias do senso comum sobre a natureza dos grupos sociais (Pereira, Torres, & Pereira, 2004; Pereira et al., 2011).

Usando esta perspectiva, Camino e Pereira (2000) realizaram uma pesquisa sobre os princípios organizadores das explicações que os professores de Psicologia de universidades brasileiras dão para a natureza da homossexualidade e as relações entre tais princípios e a atitude em relação à Resolução 001/99 do Conselho Federal de Psicologia (esta resolução estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual). Estes autores verificaram que os professores que dão explicações psicológicas (a representação da homossexualidade como decorrente de problemas psicológicos) e biológicas (a representação da homossexualidade como a expressão de disfunções biológica e hormonal), tinham uma atitude mais negativa em relação à Resolução, enquanto que os professores que recorrem a explicações psicossociais (a representação de que a homossexualidade está relacionada com a identidade social das pessoas) tinham uma atitude mais positiva.

Posteriormente, Lacerda, Pereira e Camino (2002) identificaram cinco princípios organizadores das crenças sobre a natureza da homossexualidade, a saber: *crenças religiosas* (representação baseada na crença de que a natureza da homossexualidade está relacionada com uma suposta tentação “demoníaca” que predispõe as pessoas ao pecado, pela desobediência ao que se julga serem as leis de Deus e pela falta de fé religiosa característica das sociedades atuais); *crenças ético-morais* (representação baseada na crença de que a natureza da homossexualidade é caracterizada pela tendência das pessoas para violarem os valores morais que são percebidos como nucleares numa sociedade organizada em torno da noção de família tradicional); *crenças biológicas* (representação caracterizada pela

crença de que os homossexuais têm uma essência de natureza genética, transmitida hereditariamente e manifestada em disfunções hormonais ou em qualquer aspecto biológico em geral); *crenças psicológicas* (representação caracterizada pela crença de que a homossexualidade é uma doença de base psicológica relacionada com alguma situação traumática vivida na infância, tais como abusos sexuais ou resoluções pouco satisfatórias de conflitos com as figuras parentais); e *crenças culturais* (representação caracterizada pela crença de que a homossexualidade não é uma doença biológica, nem distúrbio ou perversão psicológica, mas sim a expressão da identidade do sujeito que é social e culturalmente construída).

Adicionalmente, Lacerda et al. (2002) verificaram que os estudantes de psicologia representavam a homossexualidade com base nas crenças psicossociais, estudantes de medicina com base nas crenças biológicas e psicológicas, enquanto os estudantes das engenharias recorreram mais às crenças ético-morais e religiosas. Em outra investigação, Pereira et al. (2011) replicaram a estrutura dos cinco tipos de crenças sobre a natureza da homossexualidade num estudo com seminaristas católicos e protestantes. Estes autores constataram que seminaristas protestantes concebiam a homossexualidade mais com base nas crenças religiosas e ético-morais do que os católicos, enquanto que os católicos concordavam mais com as crenças biológicas e psicossociais do que os evangélicos. Ambos os grupos concordaram igualmente com a ideia de que a homossexualidade tem uma causa de base psicológica. Esse padrão de resultados também foi verificado num estudo em que se analisou a estrutura das crenças sobre a natureza da prostituição (ver Pereira et al., 2004).

Pereira, Torres, Falcão e Pereira (2013) também utilizaram os cinco princípios organizadores sobre a natureza da homossexualidade propostos por Lacerda et al. (2002) e demonstraram que as representações sobre a homossexualidade baseadas em crenças religiosas, moralistas e psicológicas predizem o maior apoio às políticas discriminatórias contra os homossexuais, nomeadamente a oposição ao casamento e à adoção de crianças por casais homoafetivos. Por outro lado, estes autores também demonstraram que a crença na natureza cultural da homossexualidade prediz o menor apoio a essas políticas.

De maior importância, a investigação realizada por Lacerda et al. (2002) indica que as crenças acerca da natureza da homossexualidade podem contribuir para a manutenção de uma imagem fixa e imutável dos homossexuais, na medida em que salientam ou uma representação essencializante do homossexual

como portador de alguma anormalidade biológica ou psicológica, ou uma representação do homossexual como portador de uma essência, ainda que difusa, que o impulsiona para a violação dos valores tradicionais que sustentam o *status quo*. Neste sentido, como argumenta Pereira (2009), é provável que essa imagem da homossexualidade possa deixar as pessoas imunes ao efeito inibidor da norma do antipreconceito. Especificamente, quanto mais as pessoas representarem a homossexualidade com base nessas crenças, mais resistentes se sentirão em relação à pressão exercida pela norma do antipreconceito para reduzirem o preconceito, uma vez que terão fundamentos fortes para manterem inalteradas as suas atitudes em relação aos homossexuais.

Com base na revisão de literatura apresentada, e seguindo as ideias propostas por Lacerda et al. (2002) de que as representações sobre a natureza dos grupos sociais funcionam como princípios organizadores que motivam a expressão de preconceito e discriminação, este estudo busca analisar as representações que jogadores de futebol têm sobre a homossexualidade e como essas representações se relacionam com o preconceito contra homossexuais. Para tanto, duas dimensões do preconceito foram abordadas: a rejeição à proximidade e a expressão emocional (Lacerda et al., 2002; Pereira, Monteiro, & Camino, 2009).

Método

Participantes

Participaram deste estudo 184 jogadores de futebol portugueses, distribuídos entre as modalidades: futebol ($n = 103$), futsal ($n = 48$) e outros ($n = 33$), sendo a maioria (96%) filiados nas federações que representam estas respectivas modalidades. Todos os participantes indicaram ser heterossexuais, sendo a maioria do sexo masculino (74%), solteiros (78%) e com idades variando entre 16 e 41 ($M = 24,46$, $DP = 6,24$).

Instrumentos

Além de perguntas de caráter sociodemográfico (e.g., sexo, idade, modalidade praticada, orientação sexual e estado civil), os participantes responderam os instrumentos descritos a seguir (a descrição dos itens das escalas e a informação pormenorizada sobre a qualidade dos parâmetros psicométricos das medidas aqui utilizadas podem ser consultadas em Lacerda et al., 2002; Pereira et al., 2009, 2013).

Crenças sobre a natureza da homossexualidade. Elaborada por Lacerda et al. (2002) e validada

em Portugal por Pereira et al. (2009), esta medida avalia os cinco tipos de crenças sobre a natureza da homossexualidade, são eles: religiosos; biológicos; ético-morais; psicológicos e culturais. A escala é composta por 15 itens, correspondendo três deles para cada uma das crenças descritas (e.g., “*As causas da homossexualidade estão relacionadas com a falta de fé religiosa, característica de muitas sociedades*” crença religiosa). É respondida em uma escala de 7 pontos que varia de 1 (Discordo totalmente) a 7 (Concordo totalmente). Os cinco fatores de *crenças sobre a natureza da homossexualidade* apresentaram elevados índices de consistência interna, avaliada por meio do Alfa de Cronbach: religiosas ($\alpha = 0,86$); ético-morais ($\alpha = 0,84$); psicológicas ($\alpha = 0,79$); culturais ($\alpha = 0,75$); e biológicas ($\alpha = 0,68$).

Preconceito contra homossexuais. Utilizou-se a escala de rejeição a relações de proximidade com homossexuais desenvolvida e validada por Lacerda et al. (2002), adaptando para o contexto do futebol. Esta medida é uma adaptação da escala de rejeição à intimidade proposta por Pettigrew e Meertens (1995) para medir uma das principais dimensões do racismo flagrante. A tarefa dos participantes era indicar em que medida se sentiria constrangido perante 12 situações específicas (e.g., “*Ter na equipa em que joga um colega homossexual*”), sendo respondida em uma escala que varia de 1 (Nada constrangido) a 7 (Muitíssimo constrangido). Valores mais altos nesta medida indicam maior preconceito contra homossexuais. Na presente amostra, a medida de rejeição à proximidade apresentou $\alpha = 0,95$.

Escala de Expressão Emocional. A escala de expressão emocional, desenvolvida por Dijker (1987) e validada em Portugal por Pereira et al. (2009), avalia as dimensões emocionais envolvidas no preconceito. Consiste em uma lista com seis emoções, sendo três positivas (admiração, respeito e amor) e três negativas (desprezo, raiva e nojo), onde os participantes indicam, numa escala variando de 1 (Nunca) a 5 (Muitas vezes), o quanto já sentiram estas emoções com relação a homossexuais. O presente estudo adicionou mais quatro emoções, duas positivas (aceitação e satisfação) e duas negativas (tristeza e pena). Esta medida obteve elevados índices de consistência interna para as duas dimensões: emoções positivas ($\alpha = 0,82$) e emoções negativas ($\alpha = 0,87$).

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada individualmente, sempre com a presença de um dos pesquisadores, treinado e capaz de responder a todas as dúvidas levantadas pelos participantes. Identificado o público-

alvo, o contato foi realizado por meio dos clubes esportivos, nomeadamente, de futebol e futsal, registrados nas respectivas associações regionais. Os participantes preencheram os questionários no vestiário dos respectivos clubes antes do início do treino semanal. Indicou-se que toda informação era anônima e confidencial, e que as repostas somente seriam tratadas estatisticamente de forma conjunta, garantindo-lhes o sigilo no tratamento da informação fornecida. Cerca de 10 minutos foram suficientes para concluir cada participação.

Análise dos dados

A análise dos dados seguiu as indicações propostas no Modelo da Análise Quantitativa das Representações Sociais (Doise, Clémence, & Lorenzi-Cioldi, 1993), especialmente pelo uso de modelos de regressão para analisar como essas representações contribuem para o posicionamento das pessoas em relação aos temas socialmente relevantes, como o preconceito e a discriminação. Assim, para responder

ao problema de investigação levantado, foram realizadas análises de regressão múltipla, método *Enter*, com o intuito de conhecer em que medida as crenças sobre a natureza da homossexualidade estão relacionadas com os indicadores de homofobia no futebol (rejeição à proximidade, expressão de emoções positivas e negativas), controlando o efeito das variáveis sociodemográficas sexo e idade.

Resultados

Foram realizadas três análises de regressão hierárquica tendo como variáveis dependentes os indicadores de homofobia no futebol, a saber: a rejeição à proximidade, assim como as emoções positivas e negativas. No primeiro bloco foram incluídas as variáveis sexo e idade. No segundo bloco foram adicionadas as crenças sobre a natureza da homossexualidade (religiosas, ético-morais, psicológicas, culturais e biológicas). A Tabela 1 mostra os resultados das regressões.

Tabela 1. Coeficientes de regressão padronizados (betas) obtidos na análise dos preditores do preconceito contra os homossexuais no futebol

Preditores	Preconceito					
	Rejeição à Proximidade		Emoções Positivas		Emoções Negativas	
<i>Modelo 1: Sociodemográficas</i>	$\beta_{Modelo 1}$	$\beta_{Modelo 2}$	$\beta_{Modelo 1}$	$\beta_{Modelo 2}$	$\beta_{Modelo 1}$	$\beta_{Modelo 2}$
Sexo	0,17*	0,20**	-0,33***	-0,34***	0,04	0,04
Idade	-0,16*	-0,15*	-0,00	-0,02	-0,13†	-0,13†
<hr style="border-top: 1px dashed black;"/>						
<i>Modelo 2: Crenças</i>						
Religiosas		0,17		-0,05		-0,10
Ético-morais		0,43**		-0,01		0,40**
Biológicas		-0,17		-0,19		0,01
Psicológicas		0,18		-0,01		0,09
Culturais		-0,17†		0,06		-0,06
R^2 Incremento		0,24		0,02		0,10
R^2 Ajustado	0,04	0,28	0,10	0,12	0,01	0,11

Nota: Na variável sexo foram atribuídos os seguintes valores: 0 = feminino, 1 = masculino.
 † $p < 0,08$; * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$;

Como pode ser observado na Tabela 1, no que concerne à análise dos preditores da rejeição à proximidade, as variáveis sociodemográficas apresentaram uma capacidade preditiva significativa sobre a rejeição à proximidade no primeiro modelo estimado, $R = 0,24$; $F(2,181) = 5,31$, $p < 0,01$, de modo que quanto maior a idade menor é a rejeição à proximidade de homossexuais. Além disso, os participantes do sexo masculino exprimem maior rejeição à proximidade do que os participantes do sexo feminino. De maior importância, observa-se que dois tipos de crenças sobre a natureza da homossexualidade predizem a rejeição à proximidade para além dos efeitos das variáveis sociodemográficas, $R = 0,56$; $F(7,176) = 11,35$, $p < 0,01$, sendo o efeito das crenças culturais marginalmente significativo ($t = -1,79$, $p = 0,07$): os esportistas que aderem a crenças ético-morais exprimem maior rejeição, enquanto que, em sentido inverso, aqueles que aderem a crenças de natureza cultural da homossexualidade tendem a exprimir menor rejeição. Ademais, este segundo modelo resultou em um incremento significativo no percentual explicado da variância da rejeição à proximidade, $R^2_{Change} = 0,256$; $F_{Change}(5,176) = 13,06$, $p < 0,001$. Portanto, as crenças ético-morais e culturais predizem significativamente a rejeição à proximidade para além dos efeitos das variáveis sociodemográficas.

O segundo modelo de regressão analisa os preditores da expressão de emoções positivas. Como se pode observar, dentre as variáveis sociodemográficas, apenas a variável sexo tem um efeito explicativo sobre estas emoções, $R = 0,33$; $F(2,181) = 10,82$, $p < 0,01$, de maneira que os homens exprimem menos emoções positivas em relação aos homossexuais do que as mulheres o fazem. Nota-se que nesta dimensão as crenças sobre a natureza da homossexualidade não desempenham um papel explicativo, apenas a variável sexo mantém seu poder de explicação, $R = 0,39$; $F(7,176) = 4,63$, $p < 0,01$.

O terceiro modelo analisa os preditores da expressão de emoções negativas, no qual se observa um efeito marginalmente significativo da variável idade nestas emoções ($t = -1,80$, $p = 0,07$), de modo que quanto maior é a idade dos participantes menor é a expressão de emoções negativas. Contudo, o coeficiente de regressão múltipla para este primeiro modelo não é significativamente diferente de zero, $R = 0,14$; $F(2,181) = 1,80$, $p = 0,17$. Já no segundo modelo de regressão o coeficiente de regressão múltipla é significativamente diferente de zero, $R = 0,38$; $F(7,176) = 4,28$, $p < 0,01$, indicando um efeito das crenças ético-morais, de modo que aqueles que consideram a homossexualidade como tendo uma

natureza ético-moral são os que mais expressam emoções negativas. Além disso, este segundo modelo apresentou um incremento significativo no percentual explicado da variância das emoções negativas, $R^2_{Change} = 0,126$; $F_{Change}(5,176) = 5,19$, $p < 0,001$. Portanto, as crenças ético-morais predizem significativamente as emoções negativas para além dos efeitos das variáveis sociodemográficas.

Discussão

O presente estudo procurou investigar o papel das representações sobre a natureza da homossexualidade como preditoras do preconceito contra homossexuais no contexto do futebol. Em geral, pode-se dizer que os esportistas com maior adesão à crença numa natureza ético-moral da homossexualidade (a crença de que os homossexuais partilham uma tendência para o violar os valores tradicionais da decência, da moralidade e das boas maneiras) são aqueles que exprimem atitudes mais homofóbicas, sobretudo por meio da rejeição à proximidade e da expressão de emoções negativas em relação aos homossexuais. Por outro lado, os esportistas com maior adesão à crença numa natureza cultural da homossexualidade (a crença de que a homossexualidade é a expressão da identidade do sujeito que é social e culturalmente construída) são aqueles com atitudes menos homofóbicas, ainda que o efeito destas crenças se tenha verificado apenas na rejeição à proximidade.

Os resultados deste estudo apontam para o reforço da evidência empírica a mostrar que a crença ético-moral se posiciona como um forte preditor do preconceito contra os homossexuais, não só no contexto do futebol como foi aqui apresentado, mas também em contextos diferenciados, a exemplo do contexto universitário e religioso (Lacerda et al., 2002; Pereira et al., 2011, 2013).

No que concerne às crenças culturais, o efeito obtido também demonstra uma similaridade com outras investigações. Neste estudo, os aderentes a este tipo de crença sobre a natureza da homossexualidade revelam uma menor rejeição à proximidade, situando-os como mais tolerantes e com menor expressão homofóbica. Esse mesmo efeito, desmarcando-se o contexto, foi denotado nos estudos de Haslam e Levy (2006), Camino e Pereira (2000), Lacerda et al. (2002), Pereira et al. (2004, 2013). A crença na natureza cultural da homossexualidade parece ser um princípio organizador de atitudes menos homofóbicas no futebol, ou seja, quem adere a este tipo de crença sobre a natureza da homossexualidade tende a expressar

menos preconceito contra os homossexuais. Este efeito vai ao encontro do argumento apresentado por Camino (1998) segundo o qual associar a ideia de que a orientação sexual é cultural e socialmente construída pode estar na base de atitudes menos preconceituosas e no apoio às políticas antidiscriminatórias contra os homossexuais. Estes resultados reforçam a ideia de que a crença na natureza cultural da homossexualidade pode ancorar uma percepção menos preconceituosa contra os homossexuais, especialmente no contexto esportivo. Argumentos baseados neste tipo de crenças podem contribuir para uma maior aceitação social da homossexualidade, contribuindo para a diminuição da discriminação, ainda que esta tendência necessite de tempo para se concretizar efetivamente.

Diferente do que tem sido encontrado na literatura, a exemplo dos estudos de Adamczyk e Pitt (2009), Morrison, Kenny e Harrington (2005), Pereira (2004), Pereira et al. (2013) e Tsang e Rowatt (2007), neste estudo as crenças religiosas não tiveram efeito no preconceito contra homossexuais. Esse resultado pode ter ocorrido devido a uma suposta hierarquia de valores e esta questão ter sido observada como pouco importante no contexto futebolístico. A ausência de relação significativa das crenças na natureza biológica com a homofobia no contexto esportivo também não apresenta coerência com os resultados de outros estudos realizados em contexto universitário (Haslam & Levy, 2006; Jayaratne et al., 2006).

Relativamente aos dados sociodemográficos, o estudo aqui apresentado reafirma o papel do sexo como um fator importante para a compreensão do preconceito homofóbico. Os resultados demonstram menor preconceito das mulheres perante os homossexuais do que os homens, corroborando estudos anteriores (ver Lacerda et al., 2002; Brandyberry & MacNair, 1996; Hogan & Rentz, 1996). Este efeito também vai ao encontro da ideia de que a representação social que relaciona o futebol como um esporte prioritariamente para homens e recheado de virilidade masculina pode ter alguma ressonância na concepção idealizante de que no futebol não deve haver espaço para os “afeminados”. De fato, desde a tenra idade, as pessoas escutam a expressão de que “o futebol não é para meninas”, o que ressoa não apenas no pátio do recreio nas escolas, mas também em vários outros contextos socioculturais. Essa forma de pensar é reforçada ao longo do desenvolvimento, quase suportando a ideia de que há uma norma social homofóbica no futebol. Este estudo também mostra que quanto menor a idade, maior a expressão do preconceito contra os homossexuais. Estes resultados corroboram aqueles encontrados por Pereira et al. (2013).

Embora o presente estudo apresente evidências empíricas suficientes para a sustentação da hipótese de que as crenças sobre a natureza da homossexualidade estão relacionadas com a homofobia no futebol, o mesmo não está isento de limitações. Por exemplo, este estudo não analisou o perfil dos participantes de forma a enquadrá-los nos tipos de preconceito teorizados por Pettigrew e Meertens (1995), ou seja, preconceituosos flagrantes, preconceituosos sutis e não preconceituosos/igualitários. Com essa análise, os resultados ilustrariam de uma forma mais clara a existência, ou não, de preconceito e que tipo de preconceito se coadunava nas crenças sobre a natureza da homossexualidade.

A limitação mais importante refere-se ao método correlacional adotado ser inviável para perceber relações de causa e efeito. Deste modo, não se pode afirmar que o processo ocorre nesse sentido ou no inverso, demandando-se estudos futuros que possam testar experimentalmente esta relação. Mesmo assim, considera-se que a direção da relação proposta está teoricamente consistente com a temática apresentada, ou seja, que as representações (i.e., as crenças sobre a natureza da homossexualidade) estão na base das atitudes dos atores sociais (Moscovici, 1976), pois modelam o contexto e são justificativas de atitudes e comportamentos homofóbicos no futebol.

É importante ressaltar que, no presente estudo, boa parte das crenças empregadas apresentaram uma valência negativa (excetuando-se a *cultural*). Provavelmente isto se deve à construção histórica destas crenças. Por exemplo, na tradição ocidental judaico-cristã a homossexualidade tem sido vista como uma parte desviante e negativa da sexualidade humana (Greenberg & Bystry, 1982); já a psicanálise a descreve como uma inversão no desenvolvimento sexual normal (Freud, 1905/1962). Neste sentido, estudos futuros poderão adotar uma definição mais inclusiva para as crenças aqui estudadas, de modo que abarque possíveis aspectos positivos que não foram tidos em conta neste trabalho.

Destarte, o estudo mostra que algumas das crenças que as pessoas têm sobre a natureza da homossexualidade podem sustentar as atitudes homofóbicas. Assim, depreende-se que a forma como se percebe a homossexualidade possa estar relacionada com as atitudes preconceituosas e a maneira de manifestação, ou seja, o conhecimento elaborado ancorado no domínio científico pode contribuir para a formação de crenças e teorias do senso comum que guiam as relações que as pessoas e os grupos sociais mantêm entre si (Camino, 1998).

Em suma, o presente estudo demonstrou que um tipo de representação social (i.e., as crenças sobre a natureza da homossexualidade), analisadas no contexto das relações intergrupais, pode ser um fator explicativo do preconceito contra homossexuais no contexto do futebol. Portanto, o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas com o objetivo de reduzir o preconceito e promover a inclusão social dos homossexuais nos mais diversos contextos da sociedade devem ter em conta o papel das teorias do senso comum sobre a natureza da homossexualidade, buscando combater aquelas crenças que aumentam o preconceito (e.g., as crenças na natureza ético-moral da homossexualidade) e reforçando aquelas que reduzem o preconceito e promovem inclusão social (e.g., as crenças na natureza cultural da homossexualidade).

Referências

- Adamczyk, A. & Pitt, C. (2009). Shaping attitudes about homosexuality: The role of religion and cultural context. *Social Science Research*, 38(2), 338-351.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Almeida, M. B. & Soares, A. S. (2012). O futebol no banco dos réus: caso da homofobia. *Movimento*, 18, 301-321.
- Brandyberry, L. J. & MacNair, R. R. (1996). The content and function of attitudes toward AIDS. *Journal of College Student Development*, 37, 335-346.
- Camino, L. (1998). Direitos humanos e psicologia. In Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (Ed.), *Psicologia, ética e direitos humanos* (pp. 39-63). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Camino, L. & Pereira, C. (2000). O papel da Psicologia na construção dos direitos humanos: análise das teorias e práticas psicológicas na discriminação ao homossexualismo. *Perfil*, 13(13), 49-69.
- Dijker, A. J. M. (1987). Emotional reactions to ethnic minorities. *European Journal of Social Psychology*, 17, 305-325.
- Doise, W. (1986). Les représentations sociales: Définition dun concept. In W. Doise & A. Palmonari (Orgs.), *L'étude des représentations sociales* (pp. 82-95). Paris: Delachaux et Niestlé.
- Doise, W., Clémence, A., & Lorenzi-Cioldi, F. (1993). *The quantitative analysis of social representations*. Hempel Hempstead: Harvester Wheatsheaf.
- Freitas, M. (2002). *Do amor grego à paixão nacional: masculinidade homoeroticidade no futebol brasileiro*. Acesso em 04 de fevereiro, 2014, em <http://www.efdeportes.com/efd55/paixao.htm>
- Freud, S. (1962). Three Essays on the Theory of Sexuality Translation. In J. Strachey (Ed.), *The standard edition of the complete psychological works of Sigmund Freud* (Vol. 7, pp. 136-244). Londres: Hogarth. (Original publicado em 1905)
- Greenberg, D. F. & Bystryn, M. (1982). Christian intolerance of homosexuality. *American Journal of Sociology*, 88, 515-548.
- Haslam, N., Bastian, B., Bain, P., & Kashima, Y. (2006). Psychological essentialism, implicit theories, and intergroup relations. *Group Processes & Intergroup Relations*, 9(1), 63-76.
- Haslam, N. & Levy, S. R. (2006). Essentialist beliefs about homosexuality: Structure and implications for prejudice. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32(4), 471-485.
- Haslam, N., Rothschild, L., & Ernst, D. (2000). Essentialist beliefs about social categories. *British Journal of Social Psychology*, 39(1), 113-127.
- Hegarty, P. & Pratto, F. (2001). Sexual orientation beliefs: Their relationship to antigay attitudes and biological determinist arguments. *Journal of Homosexuality*, 41, 121-135.
- Hogan, T. & Rentz, A. (1996). Homophobia in the academy. *Journal of College Student Development*, 37, 309-314.
- Jayarathne, T. E., Ybarra, O., Sheldon, J. P., Brown, T. N., Feldbaum, M., & Pfeffer, C. A. (2006). White americans' genetic lay theories of race differences and sexual orientation: Their relationship with prejudice toward blacks, and gay men and lesbians. *Group Processes & Intergroup Relations*, 9(1), 77-94.
- Lacerda, M., Pereira, C., & Camino, L. (2002). Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na perspectiva das representações sociais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 165-178.
- Medin, D. & Ortony, A. (1989). Psychological essentialism. In S. Vosniadou & A. Ortony (Orgs.), *Similarity and analogical reasoning* (pp. 179-195). New York: Cambridge Academic Press.
- Morrison, T. G., Kenny, P., & Harrington, A. (2005). Modern prejudice toward gay men and lesbian women: Assessing the viability of a measure of modern homonegative attitudes within an Irish context. *Genetic, Social, and General Psychology Monographs*, 131, 219-250.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. & Hewstone, M. (1983). Social representations and social explanations: From the "naive" to the "amateur" scientist. In M. Hewstone (Org.), *Attribution Theory: Social and functional extensions* (pp. 98-125). Oxford: Blackwell.
- Pereira, A. (2004). *Representações sociais do homossexualismo e preconceito contra homossexuais*. Dissertação de Mestrado, Programa de pós-graduação em Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- Pereira, A. (2009). *Normas sociais, crenças sobre a natureza da homossexualidade e preconceito contra os homossexuais*. Tese de Doutorado, Programa de Doutorado em Psicologia Social e Organizacional, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Pereira, A. S., Monteiro, M. B., & Camino, L. (2009). Estudo da validação das escalas de crenças sobre a natureza da homossexualidade e de preconceito contra homossexuais. *Laboratório de Psicologia*, 7, 21-32.
- Pereira, C., Torres, A. R., Falcão, L., & Pereira, A. (2013). O papel de representações sociais sobre a natureza da homossexualidade na oposição ao casamento civil e à adoção por famílias homoafetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29, 79-89.
- Pereira, C., Torres, A. R., & Pereira, A. S. (2004). Representações sociais da prostituição e preconceito contra as prostitutas. In M. E. Lima (Org.), *Estereótipos, preconceito e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas* (pp. 209-234). Salvador: EDUFBA.
- Pereira, C., Torres, A. R., Pereira, A., & Falcão, L. (2011). Preconceito contra homossexuais e representações sociais

- da homossexualidade em seminaristas e evangélicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 77-82.
- Pettigrew, T. F. & Meertens, R. W. (1995). Subtle and blatant prejudice in Western Europe. *European Journal of Social Psychology*, 25, 57-75.
- Rothbart, M. & Taylor, M. (1992). Category labels and social reality: Do we view social categories as natural kinds? In G. Semin & K. Fiedler (Orgs.), *Language, interaction and social cognition* (pp. 11-36). Newbury Park: Sage.
- Smigay, K. (2000). *Relações violentas no espaço da intimidade: drama privado ou tragédia pública?* Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Souza, M. A. (1996). Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro. *Cadernos Pagu*, 6(7), 109-152.
- Tsang, J. A. & Rowatt, W. C. (2007). The relationship between religious orientation, right-wing authoritarianism, and implicit sexual prejudice. *International Journal for the Psychology of Religion*, 17, 99 – 120.

Submissão em: 20/03/2014

Revisão em: 15/07/2014

Aceite em: 20/08/2014

Annelyse Santos Lira Soares Pereira é graduada em Licenciatura em Psicologia e em Formação de Psicólogo pela Universidade Federal da Paraíba (2001), mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2004) e doutora em Psicologia Social e Organizacional pelo Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL/Portugal (2010). É professora auxiliar no Instituto

Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT); Professora adjunta convidada na Escola Superior de Saúde do IPS e Investigadora efetiva do Centro de Investigação e Intervenção Social do Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL). Endereço: Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes - ISMAT. Departamento de Psicologia. Av. Miguel Bombarda, 15. 8500 - 508 Portimão, Portugal. E-mail: annelysepereira@gmail.com

André João Belacorça Alfaia é graduado em Psicologia e mestre em Psicologia Social e Organizacional pelo ISCTE-IUL. E-mail: andre_belacorca_alfaia@hotmail.com

Luana Elayne Cunha Souza é graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, e doutora e mestre em Psicologia Social pela mesma instituição. Atualmente é colaboradora do Grupo de Pesquisa em Comportamento Político. E-mail: luana_elayne@hotmail.com

Tiago Jessé Souza Lima é doutorando em Psicologia Social na UFPB. É mestre e graduado em Psicologia pela mesma instituição. E-mail: tiago.souzalima@outlook.com

Como citar:

Pereira, A. S., Alfaia, A. J. B., Souza, L. E. C., & Lima, T. J. S. (2014). Preconceito contra homossexuais no contexto do futebol. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 737-745.